

HISTÓRICO DO PIBID NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E A INFLUÊNCIA NA REFORMULAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA.

Marcelo Alves de Carvalho ¹

Silvia Alves dos Santos ²

RESUMO

Na Universidade Estadual de Londrina – UEL, o Pibid é um programa que contribui efetivamente para a formação de professores. Nessa perspectiva, este trabalho apresenta, em formato de relato de experiência, o histórico do Pibid na UEL e, ainda, a influência do Programa na reformulação de um dos seus cursos de licenciatura. Com início no ano de 2009, a primeira edição do Programa na instituição contou com a participação de apenas 6 cursos de licenciatura, devido ao pouco conhecimento, divulgação e finalidade do Programa. Já em 2011, em nova edição, todas as demais licenciaturas passaram a compor. O relato de Coordenadores de Área que atuaram no Pibid ao longo desse período confirma a importância do programa na formação inicial dos professores nas diversas licenciaturas e a necessidade do mesmo ser um Programa de fluxo contínuo. Além da importância para a formação dos futuros professores, o Pibid impactou em reformulações de algumas licenciaturas na instituição. Um exemplo é o curso de Licenciatura em Física, que até então tinha a sua estrutura curricular organizada com base no curso de bacharelado nesta mesma instituição. Neste cenário, a existência do Pibid no curso de licenciatura influenciou de maneira direta na reformulação do curso. A influência do Programa se concretizou na criação e inserção de quatro disciplinas voltadas para o ensino, quais sejam: Iniciação à Docência I, II, III e IV, o que somado a outros componentes curriculares, resultou em um curso efetivamente de formação de professores de Física. Em relato, alguns docentes do curso destacaram essa influência do Pibid na reformulação e reforçaram a qualidade do novo curso, que está vigente até o momento.

Palavras-chave: Pibid, Formação Inicial de Professores, Formação de Professores de Física, Licenciatura em Física, Reformulação.

INTRODUÇÃO

No contexto atual da formação de professores no Brasil é consenso que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) se concretizou como o mais relevante e importante Programa voltado para a formação inicial. O Programa possibilita uma articulação eficiente da universidade com as escolas de educação básica, contribuindo de forma significativa para a formação dos futuros professores dentro das diversas áreas. Neste cenário, este trabalho apresenta, em formato de relato de experiência, um breve histórico do Pibid na Universidade Estadual de Londrina – UEL e, ainda, a influência do Programa na reformulação de um dos cursos de licenciatura da instituição. Importante destacar que a UEL é uma universidade pública, presente no norte do Paraná e conta atualmente com 15 cursos de licenciatura presenciais, os quais fazem parte do Pibid na instituição.

¹ Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Departamento de Física da Universidade Estadual de Londrina, Coordenador Institucional do Pibid UEL, marcelo@uel.br;

² Doutora em Educação, Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, sillalves@uel.br.



Com início no ano de 2009, a primeira edição do Programa na instituição contou com a participação de apenas 6 cursos de licenciatura, devido ao pouco conhecimento, divulgação e finalidade do Programa. Já em 2011, em nova edição, todas as demais licenciaturas presenciais passaram a compor. O relato de Coordenadores de Área que atuaram no Pibid ao longo desse período confirma a importância do programa na formação inicial dos professores nas diversas licenciaturas e a necessidade do mesmo ser um Programa de fluxo contínuo.

Além da importância para a formação dos futuros professores, o Pibid impactou em reformulações de algumas licenciaturas na instituição. Um exemplo é o curso de Licenciatura em Física, que até então tinha a sua estrutura curricular organizada com base no curso de bacharelado. Neste cenário, a existência do Pibid no curso de licenciatura em Física influenciou de maneira direta na reformulação do curso. A influência do Programa se concretizou na criação e inserção de quatro disciplinas voltadas para o ensino, quais sejam: Iniciação à Docência I, II, III e IV, o que somado a outros componentes curriculares, resultou em um curso efetivamente de formação de professores de Física. Em relato, alguns docentes do curso destacaram essa influência do Pibid na reformulação e reforçaram a qualidade do novo curso, que está vigente até o momento.

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO PIBID

Hoje consolidado, o Pibid teve sua “origem” a partir da publicação da Lei nº 11.273, de 06/02/2006. Esta previa a autorização de concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. É importante mencionar que essa previsão de pagamento de bolsa era restrita ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Ou seja, a CAPES, que hoje fomenta as bolsas do Pibid, somente passa a ser citada como parte efetiva do processo na Lei nº. 11.273, de 06/06/2006.

Porém a criação efetiva do Pibid tem o marco decisivo com a publicação da Lei nº 11.502, de 11/07/2007, a qual modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006. Tais alterações permitem à CAPES a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica.



Logo na sequência é publicado o primeiro documento oficial que trata do Pibid: a Portaria nº 38, de 12/12/2007, que dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – Pibid. Ou seja, é o marco oficial de criação da política do Pibid.

O PIBID NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Com o lançamento oficial em 2007, o primeiro edital da CAPES (Edital nº 01/2007 - Chamamento Público - MEC/CAPES/FNDE) seguia as orientações da Portaria nº 38 de 2007 e definia as áreas prioritárias para o Ensino Médio (Matemática, Física, Química e Biologia), mas previa de forma complementar, a participação de cursos de licenciaturas em Letras, Música, Arte e demais licenciaturas. Porém o detalhe principal era a restrição de participação: exclusivo para Instituições Federais de Ensino Superior.

Por se tratar de uma IES Estadual, a primeira participação da UEL foi possibilitada com a publicação da Portaria nº 122, de 16/09/2009 da CAPES. A novidade nesta portaria foi a possibilidade de participação das instituições estaduais de educação superior. A UEL concorreu à chamada pública referente ao Edital nº 02/2009 CAPES/DEB (publicado no DOU em 25/09/2009).

Após todo o processo de elaboração da proposta institucional e submissão, a UEL foi aprovada e passou a contar, pela primeira vez, com o Pibid na instituição. Faziam parte dessa primeira edição do Programa as seguintes licenciaturas: Física, Química, Filosofia, Matemática, Ciências Biológicas e Letras Estrangeiras – Inglês, que ao todo tinham a composição de 122 cotas de bolsas de iniciação à docência (ID). A participação de apenas seis cursos na primeira edição se deu muito em função de se tratar de um programa recente, com pouca divulgação e ainda sem muito conhecimento por parte dos docentes das licenciaturas. Ou seja, para muitos, a finalidade e a proposta do programa ainda não estavam claras.

A partir do ano de 2011 a UEL é contemplada com nova edição do Pibid, após concorrer ao Edital nº 001/2011/CAPES. Nesta nova edição, todas as 15 licenciaturas presenciais da UEL passaram a fazer parte do programa, ou seja: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Música, Pedagogia e Química. Com um quantitativo de 327 cotas de bolsas de iniciação à docência, o Programa teve uma ampliação considerável. É importante destacar que as edições de 2009 e de 2011 coexistiram por se tratar de editais distintos. Por esse motivo, ao todo o número de cotas de bolsas de ID durante o ano de 2011 foi de 449. Internamente, esses números já consolidavam o Pibid como o maior programa de bolsas para estudantes da UEL.



Em março de 2012, foi lançado o Edital nº 11/2012 CAPES. O chamamento público, de 19 de março de 2012, estava aberto para a submissão de propostas específicas para as Instituições de Ensino Superior que já possuíam o Pibid e, a partir de então, desejavam a ampliação do programa nas instituições.

A UEL participou deste edital e após todo o processo de concorrência e implementação, teve as ações unificadas em apenas “um Pibid” na instituição. Com todos dos 15 cursos de licenciatura presenciais, o programa ganhou uma dimensão ainda maior, totalizando 720 cotas de bolsas de iniciação à docência.

Após curto período de tempo, em julho de 2013 é publicada a Portaria nº 96 da CAPES com regras atualizadas para o funcionamento do Pibid. Esta portaria definiu as diretrizes norteadoras para o Edital nº 61/2013 CAPES. Novamente a UEL concorreu com proposta e foi contemplada. Desta vez o quantitativo de cotas de bolsa aprovada foi quase o mesmo, totalizando 708 bolsas de iniciação à docência.

Esta edição teve uma particularidade importante que foi o tempo de vigência maior: 4 anos a princípio. Entretanto, é válido lembrar que em meados do ano de 2015, havia uma crise política e econômica intensa no Brasil e seus reflexos, inevitavelmente, atingiram a CAPES. A Coordenação Institucional na UEL foi comunicada pela Coordenação Geral do Pibid na CAPES dos cortes expressivos sofridos e da necessidade de ajustes. Em princípio o temor era para interrupção imediata do Programa, porém, devido às dimensões e importância do Pibid no cenário de formação de professores no Brasil, um grande movimento de resistência se formou na tentativa de se evitar o desmantelamento do Programa.

Ainda assim foram exigidos ajustes nos quantitativos de bolsistas por supervisor visando seguir o quantitativo mínimo determinado pela Portaria nº 96, o que levou ao desligamento obrigatório de alguns supervisores e quando possível, a migração de estudantes para outros supervisores. Além de atrasos no pagamento de bolsas (que posteriormente foram pagas de forma retroativa), os impactos ficaram restritos a esses movimentos e seguindo o cronograma previsto, a edição 2013 finalizou em tempo previsto de 4 anos.

As condições políticas e econômicas do período não tiveram mudanças que possibilitassem tranquilidade à existência do Programa. No ano de 2018, houve nova tentativa de encerrar em definitivo o Pibid. A proposta preliminar era o lançamento de um programa substituto que continuasse com o pagamento de bolsas para estudantes de cursos de licenciatura, mas que viesse com uma “roupagem” nova e desvinculado à marca “Pibid”. Era a proposta do Programa Residência Pedagógica.



Na UEL, assim como em todo o Brasil, foi lançada a campanha “#ficaPibid”. O movimento ganhou ampla difusão, o que resultou na manutenção do Pibid, mas coexistindo com o novo programa: a Residência Pedagógica.

No final de fevereiro de 2018 era publicada a Portaria nº 38, a qual instituía o Programa Residência Pedagógica. Na sequência, logo no início do mês de março daquele mesmo ano eram publicadas as chamadas para as IES interessadas em concorrer: o Edital CAPES nº 6/2018 (Residência Pedagógica) e o Edital CAPES nº 7/2018 (Pibid). Como o Pibid não fazia parte dos planos iniciais para continuar a existir, o regulamento específico para o programa foi publicado somente após a publicação do edital: a Portaria CAPES nº 45.

O regulamento para o funcionamento dos dois “novos programas” expressava uma diferença crucial entre ambos: o “novo” Pibid passaria a ser um programa com foco específico para estudantes nos dois primeiros anos do curso de licenciatura, enquanto o Programa Residência Pedagógica contemplaria os estudantes dos dois últimos anos do curso de licenciatura (ou metade do curso de licenciatura).

Na prática o que se viu foi uma divisão do quantitativo de cotas global da CAPES entre os programas, porém já considerando os cortes realizados ao longo da edição 2013 do Pibid. Finalizado o processo de submissão da proposta, a UEL foi contemplada com número menor de bolsas em relação à edição anterior, ou seja, 288 cotas de iniciação à docência para o Pibid e 312 cotas de residentes para o Programa Residência Pedagógica. Nesta edição, de 2013, todas as 15 licenciaturas da UEL fizeram parte do Pibid, enquanto no Programa Residência Pedagógica apenas a Licenciatura em Educação Física optou por não participar. Este curso optou em não participar devido ao debate ainda em andamento da necessidade de validação do Estágio Supervisionado Obrigatório via Residência Pedagógica.

Aqui é importante destacar que na proposta submetida para análise, a UEL solicitou um número bem maior de cotas de bolsas que o número aprovado. Isso aconteceu em praticamente todas as IES do país. Isso porque nos dois anos iniciais do curso se concentra o maior número de estudantes matriculados. Já o Programa Residência Pedagógica solicitou um número de cotas de bolsas pouco maior que o aprovado e mesmo assim, para manter as 312 cotas de bolsas preenchidas, era necessário um trabalho mais intenso de chamada para que os estudantes optassem por participar do programa.

Na UEL, a edição 2018 dos dois programas contou com um total de 600 cotas de bolsas ao longo dos 18 meses de funcionamento. Porém, devido à crise financeira e os contingenciamentos de recursos, o movimento de resistência pela manutenção dos programas foi resgatado e permaneceu por tempo considerável com a campanha “#ficaPibidRP”.



Em função das restrições orçamentárias da CAPES, em 2020 foram lançados os editais CAPES nº 01/2020 (Residência Pedagógica) e CAPES nº 02/2020 (Pibid), ambos regidos pela Portaria nº 259. Após todo o tramite de submissão e avaliação, a UEL foi contemplada com 192 cotas de ID para o Pibid e 288 cotas de residentes para o Residência Pedagógica. Ou seja, total de 480 cotas no geral, evidenciando uma redução acentuada no tamanho dos programas.

Nesta edição de 2020, assim como na de 2018, um aspecto que moldou a organização dos programas dentro da IES é a composição dos projetos entre área prioritária (Alfabetização, Ciências Biológicas, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química) e área geral (Artes Visuais, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Inglês e Música).

Para a edição 2022 dos programas, a UEL concorreu aos editais CAPES nº 23/2022 (Pibid) e CAPES nº 24/2022 (Residência Pedagógica), ambos regidos pela Portaria nº 259. Porém nesta edição enquanto o Pibid era regulamentado pela Portaria nº 83, o Programa Residência Pedagógica tinha seu regramento via Portaria nº 82. Após o resultado final do processo de seleção o Pibid UEL 2022 contou com 336 cotas de bolsas ID aprovadas, enquanto o Programa Residência Pedagógica contou com 330 cotas para residentes. Ao todo, no início da edição 2022 a UEL contava com 666 cotas de bolsas aprovadas.

Após alguns meses de funcionamento da edição 2022, a UEL (assim como as demais IES do Brasil) receberam notificação da CAPES comunicando sobre a possibilidade de “implementação de cotas adicionais nos projetos institucionais” tanto para o Pibid quanto para o Programa Residência Pedagógica. Considerando que o número solicitado na proposta inicial era maior que o aprovado, o Pibid teve uma ampliação de 120 cotas de bolsas de iniciação à docência passando para o total de 456 cotas. Já o Programa Residência Pedagógica foi contemplado com 15 novas cotas, passando para o total de 345 cotas para residentes. Juntos os dois programas seguiram até o final dos 18 meses com o total geral de 801 cotas de bolsas.

É importante destacar que na edição 2022 não havia a imposição de organização dos projetos por área prioritária e geral, o que possibilitou à universidade a organização dos subprojetos de maneira mais livre e mais coerente com a realidade local.

Ainda durante o encerramento da edição 2022, a UEL iniciou o planejamento e as tratativas para a edição 2024 do Pibid. Foram várias reuniões com professores, Secretaria Municipal de Educação e Núcleo Regional de Educação de Londrina, com o objetivo de preparar o projeto institucional e a articulação necessária entre os parceiros da universidade.

Com a publicação da portaria CAPES nº 90 e posteriormente, com o edital CAPES nº

10/2024, todo o processo de elaboração da proposta e submissão foi realizado, com o



resultado final de 720 cotas de bolsas de iniciação à docência aprovadas. Esta é a configuração atual de funcionamento do Pibid, com todos os 15 cursos de licenciatura presenciais da universidade fazendo parte do programa.

PERSPECTIVAS DE PROFESSORES SOBRE O PIBID

No breve histórico apresentado, observamos que ao longo desse período (2009-2025) o Pibid se consolidou na UEL como o maior e mais relevante Programa voltado para a formação inicial de professores das licenciaturas da instituição. A partir desse contexto, passamos para uma rápida imersão na perspectiva apresentada por alguns professores que atuaram ou atuam no Pibid.

Como forma de manter o sigilo desses professores, optamos por identificá-los como CA1, CA2 e CA3. Por limitação de espaço, restringimos a análise a esses docentes. Numa perspectiva de investigação qualitativa, relembramos Bogdan e Biklen (1994), que destaca algumas características fundamentais: interesse maior pelo processo que, simplesmente, pelos resultados ou produtos, ou seja, a ideia é entender a importância e o significado atribuído pelos professores selecionados ao Pibid.

Para o registro da conversa com os professores, fizemos uma breve entrevista, pois segundo Bogdan e Biklen (1994, p.136), essas “produzem uma riqueza de dados” possibilitando assim uma maior compreensão das “perspectivas dos respondentes”.

Iniciamos apresentado a perspectiva do professor CA1. Ele descreve que é “inegável o ganho que o Pibid proporciona à trajetória acadêmica dos licenciados” e enfatiza que os participantes do Programa “têm melhor desempenho nas disciplinas do curso”. Ele ainda argumenta:

CA1: A vivência dos estudantes na escola possibilita a reflexão acerca das demandas atuais da Educação tendo como apoio formativo, os estudos que realiza na universidade, a oportunidade de compartilhar suas críticas e expectativas a respeito do papel do professor e da gestão escolar.

O relato do professor CA1 encontra respaldo na portaria atual do Pibid (Portaria nº 90), que expressa no seu Art. 6º os objetivos do Programa, com destaque para a inserção dos “licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação” e “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes”. (BRASIL, 2024)

Outro professor, aqui designado como CA2, descreve a importância da articulação do Pibid com outros projetos que desenvolve na universidade:

CA2: A articulação do projeto Pibid com os projetos de pesquisa e extensão que coordeno na UEL ajudaram alguns licenciandos a perceber a escola como um



campo de pesquisa e articular as investigações poéticas com as estratégias educacionais desenvolvidas. Com minha experiência nas versões anteriores foi possível ajudar a supervisora a superar as dificuldades e impasses no andamento do projeto.

O trecho do relato de CA2 deixa claro como o Pibid também tem uma articulação com outros projetos na universidade. Em especial na fala de CA2, o professor faz menção à projetos de pesquisa e extensão, o que é condizente com as diretrizes norteadores do Pibid, conforme Art. 5º da Portaria nº 90 do Pibid. A fala de CA2 também destaca como a experiência adquirida com o Pibid auxilia no processo de orientação da supervisora, contribuindo assim com o andamento do projeto.

Por último apresentamos a perspectiva apresentada por CA3, que tece a seguinte argumentação sobre esse período de praticamente 15 anos de existência do Pibid na UEL:

CA3: O programa tem possibilitado que estudantes adquiram experiências e autonomia para a docência, além de fomentar pesquisas e intervenções pedagógicas que impactam diretamente a qualidade da educação. Além disso, a presença dos alunos licenciandos na escola ajuda a comunidade escolar reconhecer a importância do exercício da docência, da formação inicial, além de inspirar jovens de Ensino Médio a seguir a carreira docente, pois visualizam nos Pibidianos o valor da docência. O programa ajuda ainda a reduzir a evasão nos cursos de licenciatura, especialmente nos cursos mais afetados como Matemática, Física e Química, motivando os estudantes a seguirem na carreira docente e promovendo inovação nas metodologias de ensino.

Ou seja, o relato apresentado por CA3 consegue sintetizar a importância do Programa para a formação inicial dos professores, destacando o potencial do Programa para valorizar a profissão docente e inspirar os alunos da Educação Básica a seguir a carreira docente.

Outro aspecto relevante na fala de CA3 é a capacidade do Pibid em ajudar a reduzir a evasão nos Cursos de Licenciatura. Esse mesmo aspecto foi expresso por vários outros coordenadores de área. Para finalizar, destacamos a perspectiva de CA3 em relação à continuidade do Pibid:

CA3: A incerteza sobre a renovação do Pibid causa insegurança tanto para os bolsistas quanto para as instituições. Um planejamento mais estável e com maior previsibilidade poderia fortalecer o programa.

A fala de CA3 expressa uma preocupação constante sempre ao final de cada edição do Programa, quando há a necessidade de concorrer a novo edital e aguardar por longos períodos sem a continuidade do Programa. Neste caso, o argumento de CA3 indica a importância de o Pibid acontecer de forma contínua, sem interrupções entre uma edição e outra.

INFLUÊNCIA DO PIBID NA REFORMULAÇÃO DE UMA LICENCIATURA



Além do relato dos professores sobre o Pibid como um todo na universidade, aqui fazemos uma breve abordagem de como o Programa também influenciou no processo de reformulação de um dos cursos de licenciatura participante do Pibid: o curso de Física.

Para entender a influência do Pibid na reformulação do curso é preciso visualizar, de forma rápida, um recorte da estrutura curricular do curso. Nos dois primeiros anos o currículo apresentava a seguinte composição:

- Disciplinas do 1º ano: Estrutura da Matéria; Cálculo e Geometria Analítica I; Química; Laboratório de Física Geral I; Física Básica; Física Geral I e Seminários I.

- Disciplinas do 2º ano: Física Geral II; Cálculo e Geometria Analítica II; Laboratório de Física Geral II; Física Geral III; Física Matemática I; Prática Vivenciada I e Seminários II.

Essa composição curricular foi vigente em quase todo histórico do curso de licenciatura em Física (em torno de 50 anos) e uma rápida análise comparativa evidenciava que tanto a licenciatura quanto o bacharelado possuíam nos anos iniciais basicamente a mesma estrutura curricular. De todas as disciplinas presentes nesses primeiros dois anos do curso, apenas na disciplina havia uma abordagem com foco na formação do professor de Física. Nas demais situações havia o predomínio da visão concretizada de um bacharelado em Física.

Um aspecto da política educacional que precisa ser considerado é a obrigatoriedade de reformulação dos cursos de licenciatura, conforme previa a Resolução 02/2015. De forma muito resumida, a referida resolução, exigia que uma parte da carga horária dos cursos de licenciatura contemplasse “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo” (BRASIL, 2015).

Como havia a necessidade dessa composição de carga horária e ainda, durante o processo de reformulação do curso havia um consenso de elaborar um novo curso com características próprias de uma licenciatura em Física, a reformulação se concretizou.

Neste contexto a influência do Pibid na reformulação se concretizou devido à presença de vários professores no Colegiado de Curso que participavam ou tiveram participação em edições anteriores do Pibid. É importante destacar que o Pibid naquele momento estava em uma fase de elaboração dos projetos para uma nova edição (Edição 2018). Relembrando que aquela edição seria marcada pelo foco do Pibid nos anos iniciais da graduação, enquanto o Programa Residência Pedagógica contemplaria a segunda metade das licenciaturas.

Ou seja, um movimento de junção de necessidades e anseios, influenciado pela condição de abrangência do Pibid naquele momento (1º e 2º anos dos cursos de licenciatura),



resultaram em discussões que levaram à elaboração de uma nova estrutura curricular para o curso:

- Currículo Novo (disciplinas do 1º ano): Introdução à Física e ao Laboratório de Física; Pré-Cálculo; Cálculo I; Produção de Textos; Libras - Língua Brasileira de Sinais, Física Geral I; Laboratório de Física I; Seminários I; Seminários II; Iniciação à Docência I e Iniciação à Docência II.

- Currículo Novo (disciplinas do 2º ano): Física Geral II; Laboratório de Física II; Cálculo II; Álgebra Linear; Física Geral III; Laboratório de Física III; Cálculo III; Seminários III; Seminários IV; Psicologia da Educação; Iniciação à Docência III e Iniciação à Docência IV

No currículo novo está em destaque a composição curricular dos dois primeiros anos do curso. O quantitativo de disciplinas aumentou pois todas foram semestralizadas. Mas o aspecto mais relevante foi a criação das quatro novas disciplinas: Iniciação à Docência I, II, III e IV. A nomenclatura dessas disciplinas faz referência ao Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), ou seja, uma configuração que contemplava a normativa da Resolução 02/2015 e mudava por completo a “roupagem” do curso de licenciatura em Física. A partir de então com características e propostas específicas para a formação docente.

A partir da nova configuração do curso de licenciatura, questionamos alguns dos professores atuantes no próprio curso, no Pibid e em algumas das novas disciplinas de Iniciação à Docência, sobre o processo e a atual configuração. Aqui optamos por apresentar a perspectiva de apenas um dos professores.

Em conversa com o professor (P1), buscamos entender a percepção do mesmo sobre a influência do Pibid no processo de reformulação do curso. P1 assim descreve:

P1: Eu acredito que sim [que influenciou]. Antes da reformulação curricular, as disciplinas de caráter pedagógico só se encontravam presentes nos dois últimos anos do curso de Licenciatura em Física. Isso trazia consequências que na minha opinião eram graves para o licenciado, como o fato de não preparar o professor suficientemente para a sua profissão e negligenciar o papel da identificação com o ofício docente por parte do aluno, por exemplo. O Pibid trouxe a perspectiva de uma formação para a docência em que o contato com os aspectos específicos da profissão se consolida desde os primeiros anos do curso, pois fazem parte da construção da identidade docente, além de também trazer o olhar de que o aprendizado com os demais colegas professores [da escola], parte fundamental do Pibid, também é outro aspecto que precisa fazer parte da formação docente na universidade. A partir do Pibid foi possível identificar alguns dos pontos que precisariam ser trabalhados nos estudantes desde os primeiros anos do curso, e isso vai desde o uso de técnicas de ensino de física, tecnologias de informação e comunicação, resolução de exercícios, preparação de aulas, etc. Elementos que estão presentes hoje nas disciplinas de Iniciação à Docência.



O relato de P1 não deixa dúvidas em relação à influência do Pibid na reformulação do curso, descrevendo inclusive elementos importantes das disciplinas que são rotineiras para o Pibid. Neste sentido, ele destaca a importância da relação dialógica entre a universidade e a educação básica. Complementa ainda que nas “*disciplinas de Iniciação à Docência há atividades como os projetos que são desenvolvidos para serem implementados nas escolas*”. Segundo o professor, essa “*troca de experiências, vivências e conhecimento entre os profissionais da educação básica com os da universidade são pontos*” comuns entre o Pibid e as disciplinas mencionadas.

Quando questionado sobre a contribuição geral, tanto do Pibid quanto das novas disciplinas de iniciação à docência para a formação do futuro professor de Física, P1 relata:

P1: Embora haja pontos em comum, é necessário reforçar que ambos possuem especificidades, objetivos distintos, mas que ao mesmo tempo podem trazer uma formação muito mais ampla e voltada para formar de fato um professor de Física, e são de extrema importância para a formação docente. Acredito que o contato com a educação básica e com os profissionais que lá atuam é uma constante mais presente no projeto Pibid. Os aspectos práticos da formação também são mais evidentes, pois a docência traz elementos emergentes e únicos que o professor precisa lidar na urgência do momento, e requerem que sejam evidenciados. Ao passo que a Iniciação à Docência traz um ambiente um pouco mais reflexivo sobre prática docente, com possibilidades de discussão sobre o aprimoramento desses aspectos práticos vivenciados no ambiente de trabalho e em projetos como o Pibid. Na sala de aula, é possível uma visão mais afastada da prática a partir do viés teórico, que pode direcionar melhor a atuação do professor. Dessa forma, ambos possuem um potencial formativo muito alto, pois abrangem aspectos comuns, mas ao mesmo tempo distintos e igualmente importante da profissão.

No geral, o professor P1 consegue descrever a importância do Pibid, mas aponta uma diferenciação importante nas duas instâncias que compõe a formação do futuro professor: a universidade e a experiência na escola.

Para nosso entendimento, os relatos de P1 reforçam o entendimento que o Pibid influenciou de forma positiva, talvez não tão intencional, no processo de reformulação do curso de licenciatura mencionada. A grade curricular composta pelas quatro disciplinas de Iniciação à Docência do curso de licenciatura em Física da UEL está vigente até o momento. Isso indica que a proposta teve uma boa aceitação e reconhecimento por parte daqueles que conduzem o curso assim como para os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos neste trabalho um breve relato do histórico do Pibid na Universidade Estadual de Londrina. Ao longo de mais de 15 anos, o Pibid se consolidou como o mais



importante Programa para a formação inicial de professores na instituição, contemplando e fazendo parte efetiva dos 15 cursos de licenciatura presenciais.

O relato de Coordenadores de Área que atuaram no Programa ao longo desse período, ou que ainda atuam, confirma a sua importância e a necessidade do mesmo ser de fluxo contínuo.

Além desses aspectos, um que chamou atenção é a capacidade do Programa em ajudar na redução da evasão nas diversas licenciaturas, contribui com um dos principais objetivos do Pibid que é incentivar a formação de novos docentes em nível superior para a Educação Básica.

Além da importância para a formação dos futuros professores, foi apresentado um exemplo claro de como o Pibid influenciou na reformulação do curso de Licenciatura em Física da instituição. A mesma pode ser observada a partir da criação de quatro disciplinas voltadas para o ensino: Iniciação à Docência I, II, III e IV. Em relato, foi destacado por um dos docentes do curso como essa influência foi importante para a nova configuração do curso, vigente até hoje.

Neste trabalho relatamos brevemente a experiência do Pibid na UEL ao longo de um período considerável (2009 a 2025). Outros aspectos que não foram aqui explorados poderão ser melhor detalhados e apresentados em outras oportunidades, tais como: as dificuldades encontradas, as experiências exitosas nos subprojetos, a experiência na realização de eventos de compartilhamento dos resultados, entre outros.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo financiamento das bolsas.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R e BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL (2015). Parecer CNE/CP 2/2015, de 9 de junho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21123&Itemid=866>. Acesso em: 07 de jul. 2015.





_____. Ministério da Educação. Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – Pibid. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 mar. 2024. Edição 59, Seção 1, p. 33.

